

LETRAMENTOS ACADÊMICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

ACADEMIC LITERACIES IN BASIC EDUCATION: A SCIENTIFIC INVESTIGATION IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES

ALFABETIZACIONES ACADÉMICAS EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: UNA INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA EN LAS CLASES DE LENGUA PORTUGUESA

Zacarias Oliveira Neri¹

Resumo: O ensino de língua portuguesa na educação básica deve ser marcado por práticas de leitura situadas a partir de gêneros textuais, a fim de que os alunos desenvolvam as habilidades e competências necessárias, conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse contexto, muitos são os gêneros aplicados no ensino, e a BNCC tem direcionado experiências com textos que circulam no ambiente digital e que estão inseridos no cotidiano dos estudantes. Entretanto, ao tratarmos sobre gêneros textuais da academia, tendo em vista os letramentos acadêmicos, percebemos um certo distanciamento entre a educação básica e a educação técnica e/ou superior, o que gera um apagamento das estratégias de associação entre conhecimentos advindos da educação básica. Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de investigação científica, à luz dos letramentos acadêmicos, a qual introduza gêneros acadêmicos para os estudantes da educação básica. Teoricamente, pautamo-nos em Ribeiro e Souza (2021), Teixeira e Silva (2023), Vitorino e Silva (2023), Silva (2019), entre outros. Para a metodologia, adotamos uma pesquisa qualitativa, atrelada a uma pesquisa-ação, por envolver uma experiência desenvolvida em sala de aula, sugerindo-a como caminho interventivo para aulas de língua portuguesa. Dessa forma, os resultados revelam que tais experiências podem ampliar os conhecimentos dos estudantes e fazê-los perceberem o ensino como integração, pois o que é estudado na educação básica serve como embasamento para uma melhor vivência acadêmica futura. Assim, haverá uma nova visão sobre as aulas de língua portuguesa, as quais não deixarão de cumprir os direcionamentos propostos quanto à estrutura curricular.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Investigação científica. Aulas de língua portuguesa. Ensino médio.

Abstract: The teaching of the Portuguese language in basic education should be marked by reading practices situated from textual genres, so that the students develop the necessary skills and competencies, according to the guidelines of the National Common Curriculum Base (BNCC). In this context, many are the genres applied in teaching, and the BNCC has directed experiments with texts that circulate in the digital environment and that are inserted in the daily lives of students. However, when dealing with textual genres of the academy, in view of academic literacies, we perceive a certain distance between basic education and technical and/or higher education, which generates an erasure of the association strategies between knowledge coming from basic education. Therefore, the objective of this article is to present a proposal for scientific research, in the light of academic literacies, that introduces academic genres for students in basic education. As theoretical foundations, we are based on Ribeiro e Souza (2021), Teixeira e Silva (2023), Vitorino e Silva (2023),

¹ Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor de Língua Portuguesa pela Secretaria Estadual de Educação do Piauí. E-mail: zacariasneri@ufpi.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3784-2450>.

Silva (2019), among others. For the methodology, we adopted a qualitative research, linked to an action research, because it involves an experience developed in the classroom, suggesting it as an interventional path for Portuguese language classes. Thus, such experiences can expand students' knowledge and make them realize that teaching is integration, because what is studied in basic education serves as a foundation for a better future academic experience. Thus, there will be a new vision of Portuguese language classes, which will not fail to meet the proposed directions regarding the curricular structure.

Keywords: Academic literacy. Scientific research. Portuguese language classes. High school.

Resumen: La enseñanza de la lengua portuguesa en la educación básica debe estar marcada por prácticas de lectura situadas a partir de géneros textuales, para que los estudiantes desarrollen las habilidades y competencias necesarias, de acuerdo con las directrices de la Base Nacional Común Curricular (BNCC). En este contexto, muchos son los géneros aplicados en la enseñanza, y la BNCC ha dirigido experiencias con textos que circulan en el entorno digital y que están insertados en la vida cotidiana de los estudiantes. Sin embargo, al tratar sobre los géneros textuales de la academia, en vista de las alfabetizaciones académicas, percibimos un cierto distanciamiento entre la educación básica y la educación técnica y/o superior, lo que genera un borrado de las estrategias de asociación entre los conocimientos provenientes de la educación básica. Por lo tanto, el objetivo de este artículo es presentar una propuesta de investigación científica, a la luz de las alfabetizaciones académicas, que introduzca géneros académicos para los estudiantes de educación básica. Como fundamentos teóricos, nos basamos en Ribeiro y Souza (2021), Teixeira y Silva (2023), Vitorino y Silva (2023), Silva (2019), entre otros. Para la metodología, adoptamos una investigación cualitativa, vinculada a una investigación-acción, por involucrar una experiencia desarrollada en el aula, sugiriendo como vía intervencionista para las clases de lengua portuguesa. De esta manera, tales experiencias pueden ampliar los conocimientos de los estudiantes y hacerles darse cuenta de que la enseñanza es integración, ya que lo que se estudia en la educación básica sirve como base para una mejor experiencia académica futura. Así, habrá una nueva visión sobre las clases de lengua portuguesa, que no dejarán de cumplir con las instrucciones propuestas en cuanto a la estructura curricular.

Palabras clave: Alfabetización académica. Investigación científica. Clases de lengua portuguesa. Bachillerato.

Introdução

O Brasil passou por muitas transformações em aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais diante do impacto da Constituição Federal de 1988, e observando o percurso evolutivo dos documentos educacionais no país, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/1996) até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) (Neri, 2024), notamos preocupações que visam atingir mudanças significativas no ensino.

Dentre as modificações curriculares, embasadas em documentos norteadores, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) iniciaram um processo de reconstrução das práticas de leitura e escrita como habilidades a serem arquitetadas e orquestradas em ações interativas. No entanto, tal processo se tornou recorrente devido a muitos estudos focados em

práticas de letramento, um estudo que, até a década de 1980, estava distante das experiências formativas.

Se, por um lado, os passos dados no viés educacional, desde as novas propostas vindas da Constituição Federal de 1988 até a contemporaneidade, pautada na BNCC, têm gerado efeitos significativos no trabalho com leitura e escrita, por outro lado, essa experiência ainda não é perene, pois, de fato, são muitas as falhas que impedem avanços e quebras de paradigmas, principalmente com relação à desigualdade social no Brasil.

Com base nessa seara, este artigo toma como foco os letramentos, especificamente os letramentos acadêmicos, com ênfase em práticas de ensino desenvolvidas ainda na educação básica. O aluno explora seus conhecimentos prévios na interação, os quais advêm da vivência social de cada um, e partilha com outros sujeitos, estabelecendo contatos no cotidiano pertencentes à comunicação humana, que é um exercício natural. Ou seja, leitura e escrita são ações que não se desvinculam da sociedade.

Nessa perspectiva, sabendo que há naturalidade na interação, a BNCC propõe experiências de aprendizagem espontâneas. As habilidades são apresentadas com o intuito de serem desenvolvidas, por meio de ações imersivas nas salas de aula. Se as habilidades se manifestam entre os alunos, consequentemente eles se tornam competentes. Todavia, esse processo precisa ser desenvolvido em todos os eixos e campos de conhecimento² da Base, inclusive diante de práticas de letramento acadêmico, as quais também são incentivadas no currículo nacional.

O contato com o letramento acadêmico também deve ser um processo natural em sala de aula, visto que o conhecimento científico é pertencente à vivência social. São muitos os gêneros textuais situados nessa esfera e eles precisam ser recorrentes no cotidiano escolar, ainda que sejam colocados, muitas vezes, em segundo plano. Quando isso acontece, o contexto educacional dos estudantes se torna prejudicado, em virtude do apego a uma parte dos campos de conhecimento consagrados, principalmente no eixo da análise linguística, e, consequentemente, do desprezo aos demais campos, que não são explorados durante a educação básica.

Dessa forma, mantém-se em sala de aula um contato restrito com gêneros textuais, nos quais muitos não se aproximam dos letramentos acadêmicos. Assim, o objetivo geral deste artigo é apresentar uma proposta de investigação científica, à luz dos letramentos acadêmicos,

² No ensino de Língua Portuguesa, os eixos são a leitura, a produção de textos, a oralidade e a análise linguística/semiótica; os campos de atuação do conhecimento são: vida cotidiana, vida pública, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública, e se organizam conforme o nível de ensino (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) (Brasil, 2018).

que sirva como uma maneira de introduzir os estudos dos gêneros acadêmicos para os estudantes da educação básica.

Para atingir tal propósito, seguiremos os seguintes objetivos específicos: conhecer as habilidades da BNCC, referentes à investigação científica no ensino médio, que permitem o desenvolvimento da experiência; relacionar o contato com gêneros acadêmicos a práticas situadas de leitura e escrita no ensino médio; e elaborar um plano de ensino de língua portuguesa voltada para a 3ª série do ensino médio, contemplando exercícios qualitativos e quantitativos por meio de gêneros acadêmicos.

Lamentavelmente, o distanciamento entre a educação básica e a educação técnica e/ou superior pode provocar o apagamento de estratégias de associação entre conhecimentos advindos da educação básica e ampliados em outros níveis de ensino. É por esse motivo que se faz imprescindível uma abordagem integrativa, pensando em um trabalho que possuirá continuidade ao longo da formação educacional dos estudantes.

Letramentos acadêmicos e educação básica: uma relação possível?

Os letramentos recebem o adjetivo “acadêmicos” a partir do momento em que as práticas sociais de leitura e escrita são evidenciadas na academia pelo viés científico. Todas as relações que seguem a perspectiva investigativa, no que se refere ao “fazer ciência”, são exercícios marcados por práticas letradas, que não se desprendem de uma atividade pautada em práticas sociais situadas (Kalantzis *et al.*, 2020); o contexto em que essas práticas ocorrem sugere a adição do adjetivo ao fenômeno, o qual situamos como letramentos acadêmicos.

A problemática do contato com esses letramentos não diz respeito ao espaço em que, naturalmente, ele circula, mas aos outros espaços nos quais eles precisam alcançar e não atingem. As experiências acadêmicas na universidade já são comuns para quem participa do ambiente porque muitas práticas serão desenvolvidas na relação entre ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, ao observar a experiência de ensino fora da universidade, especificamente na educação básica, os desencontros entre ensino e pesquisa são alarmantes.

Essa constatação pode ser justificada de acordo com Ribeiro e Souza (2021), quando apresentam o problema da carência de contato com gêneros acadêmicos e pesquisas científicas dos estudantes que estão iniciando a graduação como resultado de lacunas vindas da educação básica. À medida que o estudante inicia a graduação, são necessários conhecimentos que deveriam ter sido desenvolvidos durante processos formativos anteriores, o que não costuma acontecer na prática.

Ribeiro e Souza (2021) ressaltam ainda a essencialidade de práticas de letramento e gêneros acadêmicos desde o início da graduação, por ser uma iniciativa que será a chave para a construção de novas formas de pensar, interagir e produzir conhecimentos de natureza científica, bem como para a criação de um vínculo identitário com a academia. Nesse contexto, retornando às etapas formativas anteriores dos estudantes, é fundamental um olhar mais cuidadoso para o que é desenvolvido durante o ensino fundamental e o ensino médio.

Desenvolver pesquisas não é um exercício elementar, marcado por atividades isoladas, ainda que possuam teor investigativo. Um aspecto inicial inerente ao perfil de pesquisador é a qualidade na formação leitora (Teixeira; Silva, 2023), isso porque a leitura é parte integrante do processo e indispensável para o andamento de toda e qualquer atividade investigativa no contexto científico. Dessa forma, muitos questionamentos podem surgir devido ao direcionamento constante às práticas de leitura e escrita, teoricamente incentivadas nos documentos curriculares nacionais³.

Em contrapartida, o exercício de leitura, bem como o de escrita, ainda que contribuam significativamente para a proficiência e qualifique a competência individual e coletiva, não sustentam práticas letradas na perspectiva acadêmica; na verdade, esse exercício se desenvolve quando há uma integração de práticas, para além da leitura e da escrita.

Conforme Vitorino e Silva (2023), a leitura, a escrita e a interpretação de textos situada e contextualizada, apresentam-se como fundantes para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos estudantes. É nessa associação que acontecem falhas em muitas experiências, haja vista que as práticas mencionadas são “fundantes”, isto é, basilares e principiantes para a continuidade de um processo ainda mais complexo e pouco reconhecido como tarefa suscitadora de bagagens formativas essenciais para os alunos, os quais chegarão ao ambiente universitário com uma experiência legítima e pertinente, propícia para o desenvolvimento de outras pesquisas, muitas vezes amplas, complexas e desafiadoras.

Com base nessa perspectiva, Vitorino e Silva (2023) defendem uma ampliação de processos sociais de leitura e escrita, ainda que seja um exercício desafiador e feito a passos lentos. Pensar em práticas como essas é inserir atividades que se estendem a todas as áreas do conhecimento, inclusive nas aulas de língua portuguesa. Essa estratégia é necessária para que, aos poucos, os estudantes passem a reconhecer o conceito de ciência de forma mais ampla e abrangente, para além dos laboratórios da área da saúde e experimentos de química, física, biologia e matemática, por exemplo.

³ Tais documentos serão discutidos na seção seguinte, por isso fizemos apenas uma menção nesse momento. CLARABOIA, n.23, p. 263-277, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

Pensar nas aulas de língua também como oportunidades para pesquisas na perspectiva acadêmica é reconhecer que a linguagem também é rica em objetos de análise, assim como as interações por meio de textos, o que permite um envolvimento profundo em diferentes ramificações da área. Por isso, Vitorino e Silva (2023) falam sobre os “passos lentos”, todavia, de todo modo, esses passos precisam ser dados a fim de alcançar mudanças significativas no ensino.

Muitas escolas já têm adotado estratégias semelhantes às de Silva (2019), como projetos de iniciação científica⁴ e feiras nas escolas. Entretanto, são poucas as vezes em que o ensino de língua portuguesa ganha espaço nessas propostas, justamente pelo amplo espaço de prestígio atribuído às outras áreas do conhecimento. Desse modo, estratégias como essas são pertinentes, quando funcionam de modo interdisciplinar, pois possibilitam o desenvolvimento de conhecimentos nas diferentes áreas, inclusive com foco nos estudos da linguagem, área que também permite olimpíadas, feiras, projetos e eventos.

A Base Nacional Comum Curricular: letramentos acadêmicos em língua portuguesa no ensino médio

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), antes de tudo, incentiva um trabalho pautado em cinco campos de atuação social: vida pessoal; *práticas de estudo e pesquisa*; jornalístico-midiático; atuação na vida pública e artístico. No contexto da área de linguagens, é somente após a organização dos campos que a Base define as competências específicas da área e as habilidades cruciais para que tais competências se solidifiquem na escola.

O destaque foi dado ao campo das práticas de estudo e pesquisa para frisar o fato de que, desde quando o documento foi instituído, sempre houve uma preocupação curricular com essas experiências, as quais fomentam o desenvolvimento de letramentos acadêmicos. Todavia, muitas vezes esse campo não ocupa o espaço que merece em sala de aula, principalmente na língua portuguesa, e, conseqüentemente, todo o conjunto de competências e habilidades associadas a ele ficam à margem.

Dentre essas competências e habilidades, ressaltamos em formato de quadro parte das competências do ensino médio associadas:

QUADRO 1: CATALOGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS DA BNCC NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA PARA O ENSINO MÉDIO

⁴ A Secretaria Estadual de Educação do Piauí desenvolveu, em 2024, a OCLUPI - Olimpíada Científica de Língua Portuguesa do Piauí. Saiba mais: <https://www.seduc.pi.gov.br/noticias/noticia/11758/seduc-desenvolve-plano-de-modernizacao-da-educacao>. Acesso em: 21 out. 2024.

Código	Descrição
EM13LP28	<i>Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.</i>
EM13LP29	<i>Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.</i>
EM13LP30	<i>Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.</i>
EM13LP31	<i>Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.</i>
EM13LP32	<i>Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.</i>
EM13LP33	<i>Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.</i>
EM13LP34	<i>Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.</i>
EM13LP35	<i>Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.).</i>

Fonte: BNCC (Brasil, 2018) (grifos próprios).

No conjunto de habilidades apresentado, teoricamente, há um grande espaço para o desenvolvimento de letramentos acadêmicos na educação básica. A começar pelo vocabulário, as habilidades possuem termos muito próximos aos utilizados no ambiente universitário; ou seja, é esperado, na teoria, que essas habilidades sejam colocadas em prática e que o estudante universitário já tenha uma experiência adquirida na educação básica.

Tais experiências podem ser basilares em situações de fala e escrita, nos diferentes gêneros acadêmicos, visando à manifestação de pontos de vista, de argumentos,

posicionamentos críticos e um olhar analítico para situações de aprendizagem. Essas experiências são possíveis na educação básica, como propõe Neri (2024), no entanto o desafio surge em investir nessas possibilidades, as quais fazem parte do percurso formativo que une uma etapa de ensino a outra, como a educação básica e a educação superior.

A proposta de Neri (2024) se concentra no ensino fundamental, em um trabalho de análise focado em habilidades de leitura e introdução argumentativa. O foco da atividade, ainda que voltada para o ensino fundamental, pode ser direcionado também ao ensino médio, tendo em vista a carência desses trabalhos e a ênfase dada na BNCC com habilidades também pensadas para tal público, mesmo que se trate de um outro nível de ensino.

Outra observação possível na experiência de Neri (2024) é que o trabalho, sendo desenvolvido com base em infográficos e foto-denúncias, pode ser aplicado, com os mesmos objetivos, pensando em outros gêneros, inclusive os gêneros acadêmicos, como a resenha crítica ou o ensaio, por exemplo.

Nesse contexto, se as habilidades mencionadas fossem, de fato, trabalhadas na escola, no ensino superior, práticas de letramento acadêmico não seriam consideradas tão difíceis de serem desenvolvidas. Por essa razão, muitas são as ações necessárias, com intuito interventivo, com o fito de que a realidade da educação básica mude e seja, evidentemente, um percurso trilhado que possuirá continuidade. Tal sequência será marcada por um trabalho integrativo que não se desvincula e nem representa quebras imediatas na formação de um indivíduo, o qual apenas mudou de nível no ensino.

Metodologia

Consideramos este artigo como uma pesquisa de tipo qualitativa (Paiva, 2019), em virtude das contribuições e orientações possíveis para professores da educação básica e pesquisadores da área de letramentos acadêmicos, preocupados com o contexto de inserção desses letramentos na educação básica.

O caráter qualitativo se atrela a uma pesquisa-ação (Paiva, 2019), pois o trabalho se concentra não apenas na reflexão teórica acerca da necessidade da inserção das práticas mencionadas, mas também trabalha com práticas sugestivas que podem funcionar como caminho interventivo para as aulas de língua portuguesa, em virtude de experiências já desenvolvidas na educação básica.

Pensando nos objetivos traçados, o artigo seguiu uma organização pensada desde práticas de sala de aula já aplicadas, até o amadurecimento de um aprofundamento teórico para

uma possível exposição em ambientes e contextos acadêmicos. Os passos metodológicos adotados podem ser conferidos no quadro abaixo:

QUADRO 2: PASSOS METODOLÓGICOS DO TRABALHO

Ordem dos passos	Ações
1.	Aplicações de experiências em aulas de língua portuguesa no ensino médio da rede estadual.
2.	Leituras sobre a temática para aprofundamento teórico.
3.	Organização da proposta sugestiva com base em experiência já aplicada.
4.	Compartilhamento da proposta em evento acadêmico.
5.	Publicação de artigo para divulgação científica da experiência e da proposta.

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Nesse âmbito, a proposta deste artigo surgiu com base no desenvolvimento de experiências exitosas na educação pública, o que motivou uma ampliação de repertório teórico para aprofundamento na temática em questão. Na sequência, a proposta desenvolvida em sala de aula foi estruturada (ou mesmo semiestruturada, pois podem acontecer modificações em aplicações futuras por outros docentes em outras realidades) e compartilhada em evento científico sobre letramentos acadêmicos. Como última etapa, tem-se a consolidação da proposta neste formato, para veiculação e divulgação científica.

A proposta tem como base o desenvolvimento de uma pesquisa quantitativa realizada no ano de 2024, na escola “C.P.N.S.L” por uma turma de ensino médio, sobre uma temática sugerida pelo livro didático “Interação Português”⁵ e ampliada nas ações de linguagem aplicadas em sala de aula e em todo o contexto escolar, tendo em vista que o trabalho atingiu outras turmas e outros espaços na escola. Esse exercício, como já constatado no referencial teórico, condiz com as orientações curriculares da BNCC, no que tange à definição das competências e habilidades a serem trabalhadas com base nos conteúdos explorados na 3ª série do ensino médio.

Com base nessa organização, ressaltamos que o principal apoio metodológico para a organização da proposta foram os planos de aula (Neri, 2024) já aplicados, porque a experiência

⁵ SETTE, G. *et al.* *Interação Português*. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

desenvolvida em sala de aula foi decisiva para a produção do artigo científico e para o compartilhamento da experiência, como direcionamento para outros professores que desejam desenvolver práticas vinculadas aos letramentos acadêmicos.

Desse modo, apresentaremos o passo a passo da proposta realizada, para que seja compreendida e, possivelmente, aplicada, sendo adaptada aos diferentes contextos vivenciados por cada docente.

Resultados e discussão

A proposta a ser apresentada foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual de ensino, no estado do Piauí, em uma cidade do interior. O público-alvo foi: alunos do ensino médio, especificamente da 3ª série, contudo a prática envolveu alunos do 9º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio, devido à aplicação da proposta.

O ponto de partida para esse planejamento foi a unidade temática do livro didático e as diretrizes curriculares do Currículo Piauí, material norteador para o planejamento pedagógico dos professores. A temática norteadora presente na unidade do livro didático tratava sobre o mundo da leitura e a importância desse exercício para a vida particular e social. Por esse motivo, todo o trabalho conduzido teve como pauta essa temática.

Esse planejamento foi organizado em quatro semanas, em que cada semana era marcada por etapas distintas que consistiam em atividades diferentes. Para melhor compreender a proposta, estruturamos o plano de ensino de um mês de trabalho no quadro abaixo:

QUADRO 3: ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE ENSINO

Semanas	Atividades programadas
Semana 1	- Alinhamento da proposta conforme temáticas do livro didático (leitura); - Diálogos sobre o conceito de pesquisa, seus tipos e propósitos da ação.
Semana 2	- Definição de perguntas de pesquisa em grupo para um estudo quantitativo (tema: a leitura de notícias entre jovens de 14 a 18 anos); - Divisão da turma em grupos para visitas às turmas da escola e coleta de dados.
Semana 3	- Organização dos resultados da pesquisa em grupo (cálculos e estatísticas referentes a cada pergunta nos grupos); - Montagem de infográficos conforme os resultados (trabalho particular nos grupos).
Semana 4	- Apresentação dos resultados e situação geral da escola (seminários e

	discussão/reflexão); - Da discussão temática à produção textual: “Os desafios da falta de leitura no desenvolvimento da educação brasileira” (Redação ENEM - orientação curricular).
--	--

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Na introdução de práticas de letramento acadêmico, foi necessário apresentar aos alunos qual seria o conceito de pesquisa abordado em sala, tipos de pesquisa e propósitos de ação no contexto científico. Embora seja uma atividade aplicada em uma turma de 3ª série do ensino médio, é comum encontrarmos o desconhecimento do fazer científico no viés de pesquisas. Assim, não faria sentido realizar uma atividade de pesquisa sem que os estudantes não compreendessem o sentido do exercício a ser realizado.

Foi interessante manter, nesse primeiro momento, uma prática dialógica, que funcionasse em formato de roda de conversa, para que o conteúdo se aproximasse ainda mais do aluno, de modo que houvesse facilidade em lidar com o fenômeno e com os propósitos e intenções da prática em exercício.

Na segunda semana, após um primeiro contato com o conceito de pesquisa e sua função social, a turma, com base na temática da unidade do livro didático, se dedicou à reflexão do tema e elaboração de perguntas de pesquisa em grupo para um estudo quantitativo. A temática do estudo seria “a leitura de notícias entre jovens de 14 a 18 anos”, sendo a idade definida com base nas turmas e séries da escola, no turno em que essa turma estudava (matutino). Essas perguntas, portanto, unidas, formaram um questionário a ser respondido pelas outras turmas, as quais foram visitadas pelos alunos da 3ª série durante o processo de coleta de dados. No quadro abaixo, o questionário pode ser visualizado:

QUADRO 4: QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA COLETA DE DADOS

PESQUISA SOBRE LEITURA DE NOTÍCIAS ENTRE JOVENS DE 14 A 18 ANOS – 3º ANO “A” (MANHÃ) SÉRIE: _____ IDADE: _____ 1. VOCÊ COSTUMA LER NOTÍCIAS? () SIM () ÀS VEZES () RARAMENTE () NÃO 2. EM SITUAÇÕES DE LEITURA, VOCÊ LÊ AS NOTÍCIAS POR QUERER OU POR OBRIGAÇÃO? () POR QUERER () POR OBRIGAÇÃO 3. POR ONDE VOCÊ MAIS ACOMPANHA NOTÍCIAS? (Pode assinalar até duas alternativas) () TELEVISÃO () RÁDIO () INTERNET () REDES SOCIAIS (INSTAGRAM, FACEBOOK, X, WHATSAPP, TELEGRAM ETC.). 4. PARA BUSCAR UMA INFORMAÇÃO, O QUE VOCÊ ACESSA PRIMEIRO?
--

() TELEVISÃO () RÁDIO () INTERNET () REDES SOCIAIS (INSTAGRAM, FACEBOOK, X, WHATSAPP, TELEGRAM ETC.).

5. AO ENCONTRAR UMA NOTÍCIA, VOCÊ CONFIA IMEDIATAMENTE NELA OU BUSCA OUTROS SITES PARA CONFERIR SE ESSA NOTÍCIA É VERDADEIRA?

() CONFIO IMEDIATAMENTE () BUSCO OUTROS SITES

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Após a elaboração das perguntas, os grupos tiveram suas divisões consolidadas e já puderam visitar as turmas. Por se tratar de uma análise direcionada a alunos de 14 a 18 anos, os pesquisadores visitaram as turmas referentes a essas idades. Na escola, havia 4 turmas no turno da manhã que correspondiam ao público intencionado: 9º ano “A”, 9º ano “B”, 1ª série “A” e 2ª série “A”. Logo, a turma de 3ª série foi dividida em 4 grupos para a realização da pesquisa.

Na terceira semana, após a coleta de dados consolidada, a turma se reuniu novamente em grupo para iniciar o processo de organização dos dados, na intenção de conhecer os resultados da realidade escolar com relação à leitura na vida dos jovens. Os dados foram organizados através de cálculos estatísticos referentes a cada pergunta do questionário e a cada alternativa respondida, para chegar ao resultado de uma porcentagem. Nos grupos, para cada pergunta era elaborado um gráfico com as porcentagens referentes, totalizando seis gráficos, um para delimitar o público presente/ausente e os outros cinco referentes às perguntas.

Nas imagens abaixo, esse processo da terceira semana pode ser observado:

IMAGEM 1: ALUNOS FAZENDO CÁLCULOS E PRODUZINDO GRÁFICOS

IMAGEM 2: ALUNOS INTERPRETANDO CÁLCULOS PARA ELABORAÇÃO DOS GRÁFICOS



Fonte: arquivos do autor (2024)

Essa etapa da pesquisa foi conduzida dentro dos próprios grupos, sendo um exercício particular conforme a realidade encontrada por cada equipe em cada turma visitada. O trabalho docente, nesse momento, se deu pelo acompanhamento e pelas orientações, à medida que os alunos tinham a necessidade de auxílio ou dúvidas durante o processo.

Na quarta e última semana, as aulas se concentraram em seminários, pois as equipes se organizaram para apresentar os resultados que encontraram em cada turma. Como cada equipe trouxe um resultado diferente, a interação entre os membros foi produtiva, o que possibilitou o desenvolvimento de um olhar analítico e crítico dos alunos ao perceberem como se encontra a realidade da leitura entre os alunos da escola.

Junto a esse olhar, como exercício para as últimas aulas, depois de toda a experiência, foi orientado à turma que fizessem a produção de uma dissertação escolar, na modalidade do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo em vista que a escola segue as diretrizes estaduais de educação e, nessas diretrizes, ao fim de cada unidade, uma dissertação é produzida pelos alunos seguindo esse modelo. A temática do texto a ser produzido seguiu o direcionamento das discussões vistas em sala de aula, observando “Os desafios da falta de leitura no desenvolvimento da educação brasileira”.

Com essa produção, a proposta foi encerrada, e a experiência de contato com os letramentos acadêmicos pôde se manifestar do início ao fim, desde o primeiro momento em que os alunos passaram a conhecer o que é “pesquisa” e os objetivos do trabalho que

CLARABOIA, n.23, p. 263-277, Jan./Jul. 2025. ISSN: 2357-9234

desempenharam, ao refletirem sobre a temática em questão na segunda semana – a leitura. Nessa mesma prática, os estudantes puderam ter contato com elaboração de perguntas de pesquisa, tabelas, infográficos, seminários, produção de redação escolar, rodas de conversa, coleta de dados, entre outros. Todas essas práticas podem fazer parte de maneira mais significativa de experiências sociais de leitura e escrita, que, quando associadas ao ambiente acadêmico, são reconhecidas como práticas de letramento acadêmico.

Considerações finais

Desenvolver propostas de investigação científica é um exercício complexo, mas levar para a sala de aula da educação básica se complexifica ainda mais. Os gêneros acadêmicos, muito atrelados ao desenvolvimento de pesquisas, ainda se mantêm distante da escola e, conseqüentemente, se mantêm distante dela também os letramentos acadêmicos. Por causa disso, foi apresentada uma proposta didática para ser aplicada no ensino médio contemplando os aspectos problematizados no início deste artigo.

No trabalho, evidenciamos a importância de levar para a sala de aula habilidades da BNCC que se encontram distantes, por não serem acolhidas, de modo geral, nas práticas já desenvolvidas na escola, no contexto das investigações científicas. Essas habilidades, para que sejam aplicadas de fato, precisam estar associadas a práticas situadas de leitura e escrita de cada etapa escolar, sendo o ponto de partida da proposta apresentada nos resultados deste trabalho. Por isso, elaboramos o plano de ensino apresentado para contemplar atividades de pesquisa quantitativa, que, ao fim da experiência, também gerou atividades qualitativas - o processo de produção das dissertações escolares e as rodas de conversas promovidas na turma consolidam esse resultado.

Mais que um olhar para a prática, precisamos reconhecer que as experiências de introdução aos gêneros acadêmicos no ensino médio podem ampliar os conhecimentos dos estudantes. Isso se sustenta com maior evidência quando há uma perspectiva integrativa no trabalho, que não desvincula as ações de linguagem no contato com os estudantes na escola. Esse exercício permite um direcionamento interessante e rico para os estudantes, porque o que é estudado na educação básica serve como embasamento para uma melhor vivência de produção acadêmica em outros níveis de ensino, como no caso do ensino superior e do ensino técnico.

Portanto, esses primeiros passos no viés de investigações científicas podem promover uma nova visão sobre as aulas de língua portuguesa, as quais não deixarão de cumprir os objetivos propostos quanto à estrutura curricular nacional, estadual e municipal.

Quanto às pesquisas futuras, é pertinente manter a continuidade desses trabalhos em todos os ambientes de ensino, não somente com uma modalidade de pesquisa, mas ampliando as possibilidades e propiciando experiências significativas. Diante disso, experiências futuras podem seguir com essas abordagens também trabalhando com o ambiente digital e com a perspectiva multimodal dos textos, pois os resultados das pesquisas podem ser calculados e gerenciados de outras formas, por meio de outras estratégias que dependem da realidade de cada escola e dos contextos encontrados pelos professores nas turmas de ensino básico.

Assim, essas alternativas mostram que pesquisas como essas podem ajudar os docentes da educação básica a repensarem práticas que incluam letramentos acadêmicos: ajustar planejamentos de práticas anteriores para melhorar as práticas futuras, assim como investigar, sob outros vieses lacunares, os letramentos acadêmicos. Uma resposta para essas ações, em uma via de intervenção, estará na não manutenção da oclusão, que tem permanecido ainda como um contexto recorrente entre essas práticas escolares.

Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- KALANT'ZIS, M; COPE, B. PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução: Petrilson Pinheiro. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.
- NERI, Z. O. **Planos de aula**. 3º Ano do Ensino Médio. U. E. Patronato Nossa Senhora de Lourdes, SEDUC-PI, 2024.
- NERI, Z. O. Atividades de análise no 8º ano do ensino fundamental: uma visão atual do estágio supervisionado de língua portuguesa. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora, MG, v. 27, p. 106-125, 2024.
- RIBEIRO, L. A.; SOUZA, C. M. Considerações sobre pesquisa e gêneros discursivos para a educação básica. **Linguagem em (Dis)Curso**, Tubarão, SC, 2021.
- SETTE, G. et al. **Interação Português**. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

SILVA, J. Z. Letramentos acadêmicos na educação básica: perspectivas, pesquisas e possibilidades. **Revista do GELNE**, Natal/RN, v. 21, n. 3, p. 20-31, 2019.

TEIXEIRA, A. P. M.; SILVA, V. C. Era uma vez... Letramento Literário e Acadêmico na educação básica: possibilidades, desafios e perspectivas. **7ª Mostra Gaúcha de Produtos Educacionais**, UERGS, 2023.

VITORINO, M. A.; SILVA, V. C. Reflexões sobre os letramentos acadêmicos na educação básica profissional e tecnológica. **Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS** - Feira de Santana, v. 24, n. 3, p. 105-120, 2023.